



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto



Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Centro Desportivo – CEDUFOP
Licenciatura em Educação Física

TCC em formato de artigo

Relação entre o rendimento escolar e o desempenho motor em escolares

Aline Alves Vieira

Ouro Preto
2016

Aline Alves Vieira

Relação entre o rendimento escolar e o desempenho motor em escolares

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo formatado para a Revista Brasileira de Ciências do Esporte apresentado à disciplina Seminário de TCC (EFD-381) do curso de Educação Física em Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para aprovação na mesma.

Área de concentração: Educação Física escolar.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Zacaron Werneck.

Ouro Preto

2016

V657r Vieira, Aline.
Relação entre o rendimento escolar e o desempenho motor em escolares
[manuscrito]/ Aline Vieira. - 2016
35f.: il.: grafs; tabs.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Zacaron Wemeck.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)-Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto. Curso de Educação Física.

Área de concentração: Educação Física Escolar.

1. Rendimento acadêmico. 2. Desempenho motor. 3. Esportes. 4. Estudantes. I. Wemeck, Francisco Zacaron. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU:796:37



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto



Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Centro Desportivo – CEDUFOP

Licenciatura em Educação Física

“Relação entre o rendimento escolar e o desempenho motor em escolares”

Autora: Aline Alves Vieira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de graduação em Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto, defendido e aprovado em 03 de agosto de 2016 por banca examinadora composta pelos professores:

Prof. Dr. Francisco Zacaron Werneck
Orientador

Prof. Dr. Emerson Filipino Coelho
CEDUFOP

Prof. Dr. Paulo Ernesto Antonelli
CEDUFOP

Dedico este trabalho aos meus pais e às minhas irmãs por acreditarem nos meus sonhos e pelos ensinamentos os quais me fazem crescer a cada dia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter guiado os meus passos para a realização deste sonho que pertence também aos meus pais Rita e Antônio que acreditaram e lutaram comigo desde sempre. Mãe, sem as suas orações e cuidados eu não teria tido força pra continuar. Pai, obrigada por jogar bola comigo desde que me entendo por gente, o senhor me apresentou a Educação Física, meu amor, profissão!

Às minhas irmãs Thais e Gisele pelos exemplos e puxões de orelha ao longo de toda a minha vida, vocês me ensinaram a conviver com a saudade e me mostraram que não há distância pro amor.

Agradeço também à Jessica, por ter sido amiga e ter acompanhado o meu amadurecimento enquanto aluna e pessoa. Obrigada por ter acreditado e ter tido paciência!

O caminho não tem sido fácil desde que sai de casa, mas encontrei em Ouro Preto uma família que fez parte desse processo desde o início. Volúpia, todo aprendizado é pouco perto do que vocês representam pra mim, sou muito grata a vocês, principalmente a Bamboê, Paranóia, Dislalia, Dupako e Cris.

Agradeço aos meus amigos, pelos sorrisos, conforto, brigas, ensinamentos e por serem minha família em vários momentos. Tem gente que passa pela vida da gente e deixa sua marca, que como cicatrizes, lavarei por toda a vida: Tacita, Ana, Dudu, Pezão e Luna vocês foram pais, mães, filhos, inimigos e mais do que tudo irmãos que eu pude escolher.

Ao CEDUFOP e toda a sua estrutura, corpo docente e principalmente pelo ensino de qualidade. Dentro do CEDUFOP pude encontrar o LABESPEE, que me trouxe a oportunidade única de aprender com profissionais e pessoas únicas, meu agradecimento aos professores Francisco Zacaron Werneck, Emerson Filipino Coelho e Renato Melo Ferreira, vocês fizeram diferença na minha formação. Muito Obrigada!

Ainda sobre formação, agradeço á todos os professores e colegas que fazem parte do PIBID, que me proporcionam a experiência prática da docência, a qual eu me apaixono e me realizo em cada aula.

Aos meus colegas que fazem deste, um dos melhores cursos de Educação Física do Brasil. Mais do que colegas ganhei parceiros pra vida: Marcão, Thais, Vovô, Ayla, Yago, Kadígia, Broca, Luiza, Nat, Lari, e principalmente á Julia e Maria Julia sei que vocês vão estar comigo e posso contar com vocês nos melhores e nos piores momentos.

Enfim, agradeço a todos que participaram direta ou indiretamente desta conquista, todo este processo tem sido muito importante, e sozinha, eu não iria a lugar algum. MUITÍSSIMO obrigada!

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi investigar se existe relação entre o rendimento escolar e o desempenho motor de escolares. Participaram do estudo 390 alunos de um colégio militar de Minas Gerais, de ambos os sexos, com idade entre 11 e 18 anos do ensino fundamental e médio. Os alunos realizaram os seguintes testes de desempenho motor: corrida de velocidade de 20m, salto com contra movimento, teste de agilidade, teste de força de preensão manual, teste de arremesso de medicine ball e corrida de resistência vai-e-vem de 20m. Foram coletadas ainda informações sobre o coeficiente de rendimento acadêmico, reprovações anteriores e participação nas equipes de treinamento esportivo da escola. Observou-se que os alunos que participam dos treinamentos apresentam maior percentual de reprovação do que aqueles que não participam (15,3% vs. 7,1%, respectivamente). Porém, a participação nos treinamentos não influenciou nas médias dos coeficientes de rendimento acadêmico. Além disso, a correlação entre o rendimento acadêmico e o resultado dos testes motores mostrou-se fraca e, sob o ponto de vista prático, de pouca relevância. Portanto, conclui-se que não houve relação entre o rendimento acadêmico e o desempenho motor dos escolares. Considerando as peculiaridades da amostra, novos estudos são necessários.

Palavras-chave: rendimento acadêmico, desempenho motor, esporte, estudantes.

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate whether there is a relationship between academic achievement and motor performance. The study included 390 students of a military college of Minas Gerais, of both sexes, aged between 11 and 18 years of elementary and high school. Students carried out the following motor performance tests: running speed of 20m, counter movement jump test, agility test, handgrip test, throwing medicine ball test and resistance running back-and-forth 20m. They were also collected information on the academic performance coefficient, academic insuccess and participation in sports training teams of school. It was observed that students who participate in training have higher academic insuccess than those who do not participate (15.3% vs. 7.1% respectively). However, participation in training did not influence the average of academic performance coefficients. Furthermore, the correlation between the academic performance and results of the motor tests was weak, and from the practical point of view, little relevance. Therefore, it is concluded that there was no relationship between student achievement and motor performance. Considering the peculiarities of the sample, further studies are needed.

Keywords: academic performance, motor performance, sport, students.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Boxplot de coeficiente de rendimento	22
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Características gerais dos escolares.....	20
Tabela 2: Relação entre reprovações escolares anteriores, prática de esportes e sexo.....	21
Tabela 3: Relação entre reprovações escolares anteriores e o desempenho físico-motor.....	21
Tabela 4: Coeficientes de correlação entre o rendimento acadêmico e o desempenho físico-motor em escolares do sexo masculino e feminino.....	23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. MATERIAL E MÉTODOS	17
2.1 Participantes.....	17
2.2 Instrumentos e Procedimentos.....	18
2.3 Análise Estatísticas.....	19
3. RESULTADOS	20
4. DISCUSSÃO	23
5. CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	27

Relação entre o rendimento escolar e o desempenho motor em escolares

Aline Alves Vieira¹ – Educador Físico

Francisco Zacaron Werneck¹ – Educador Físico

alvesvieiraaline@hotmail.com

1 - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Centro Desportivo (CEDUFOP), Laboratório de Estudos e Pesquisas do Exercício e Esporte (LABESPEE), Ouro Preto, MG, Brasil.

Rendimento escolar e o desempenho motor

Resumo:

O objetivo do presente estudo foi investigar se existe relação entre o rendimento escolar e o desempenho motor de escolares. Participaram do estudo 390 alunos de um colégio militar de Minas Gerais, de ambos os sexos, com idade entre 11 e 18 anos do ensino fundamental e médio. Os alunos realizaram os seguintes testes de desempenho motor: corrida de velocidade de 20m, salto com contra movimento, teste de agilidade, teste de força de preensão manual, teste de arremesso de medicine ball e corrida de resistência vai-e-vem de 20m. Foram coletadas ainda informações sobre o coeficiente de rendimento acadêmico, reprovações anteriores e participação nas equipes de treinamento esportivo da escola. Observou-se que os alunos que participam dos treinamentos apresentam maior percentual de reprovação do que aqueles que não participam (15,3% vs. 7,1%, respectivamente). Porém, a participação nos treinamentos não influenciou nas médias dos coeficientes de rendimento acadêmico. Além disso, a correlação entre o rendimento acadêmico e o resultado dos testes motores mostrou-se fraca e, sob o ponto de vista prático, de pouca relevância. Portanto, conclui-se que não houve relação entre o rendimento acadêmico e o desempenho motor dos escolares. Considerando as peculiaridades da amostra, novos estudos são necessários..

Palavras-chave:

rendimento acadêmico;

desempenho motor;

esporte;

estudiantes.

Relationship between academic performance and motor performance in students

Abstract:

The aim of this study was to investigate whether there is a relationship between academic achievement and school performance engine. The study included 390 students of a military college of Minas Gerais, of both sexes, aged between 11 and 18 years of elementary and high school. Students carried out the following performance tests: running speed of 20m jump with counter movement, agility test, handgrip test, throwing test medicine ball and resistance running back-and-forth 20m. They were also collected information on the academic performance coefficient, previous failures and participation in sports training teams of school. It was observed that students who participate in training have higher failure percentage than those who do not participate (15.3% vs. 7.1% respectively). However, participation in training did not influence the average of academic performance coefficients. Furthermore, the correlation between the academic performance and results of the motor tests was weak, and from the practical point of view, little relevance. Therefore, it is concluded that there was no relationship between student achievement and the school engine performance. Considering the peculiarities of the sample, further studies are needed.

Keywords:

academic performance,

motor performance,

sport,

students.

Relación entre el rendimiento escolar y el rendimiento del motor en los estudiantes:

Resumen:

El objetivo de este estudio fue investigar si existe una relación entre el logro académico y el motor de rendimiento escolar. En el estudio participaron 390 alumnos de un colegio militar de Minas Gerais, de ambos sexos, con edades comprendidas entre los 11 y los 18 años de la escuela primaria y secundaria. Los estudiantes llevaron a cabo las siguientes pruebas de rendimiento: velocidad de carrera de salto con contramovimiento 20m, prueba de agilidad, la

prueba del mango, lanzando prueba balón medicinal y resistencia en marcha 20m de ida y vuelta. También se recogieron información sobre el coeficiente de rendimiento académico, los fracasos anteriores y la participación en equipos de entrenamiento deportivo de la escuela. Se observó que los estudiantes que participan en la formación tienen mayor porcentaje fracaso que aquellos que no participan (15,3% frente a 7,1%, respectivamente). Sin embargo, la participación en la formación no influyó en la media de los coeficientes de rendimiento académico. Por otra parte, la correlación entre el rendimiento académico y los resultados de las pruebas de motor era débil, y desde el punto de vista, poca relevancia práctica. Por lo tanto, se concluye que no existe relación entre el rendimiento estudiantil y el rendimiento del motor escuela. Teniendo en cuenta las peculiaridades de la muestra, se necesitan más estudios.

Palabras clave:

rendimiento académico;

el rendimiento del motor;

deporte;

estudiantes.

INTRODUÇÃO

A Educação Física e o esporte na escola promovem a integração social de maneira favorável ao desenvolvimento de valores e condutas, respeito para com o corpo, integração de mente e corpo, aptidão física, melhora na saúde, autoconfiança e a autoestima. Além disso, a prática desportiva tem contribuído para a diminuição de comportamentos desviantes e melhoras sociais e cognitivas, desenvolvendo realizações acadêmicas (Bailey, 2009). Existe evidência de que a prática de atividades físicas e esportes seja na escola ou fora dela favoreça o desenvolvimento cognitivo e o desempenho acadêmico, embora os resultados ainda sejam contraditórios (Trudeau; Shephard, 2008; Chomitz et al., 2008; Soares et al., 2015).

Recente revisão de literatura examinou alegações de diferentes autores sobre benefícios educacionais trazidos aos alunos pela Educação Física e o Esporte Escolar (Bailey et al., 2009). Os autores observaram benefícios em quatro principais domínios: físico, social, afetivo e cognitivo, concluindo existir um acúmulo de evidências de que a Educação Física e

o Esporte Escolar podem trazer benefícios para muitos alunos, dado o direito social, contextual e pedagógico. Jonker, Elferink e Visscher (2009) estudaram um grupo de 400 jovens atletas, para compreender a relação entre realização acadêmica e a prática de esportes competitivos nos níveis pré-universitário e pré-profissional e verificaram que a prática esportiva pode ser benéfica para a realização acadêmica desses jovens atletas.

Chomitz et al (2008) também buscaram determinar a relação entre aptidão física e acadêmica em escolas de Massachusetts, nos Estados Unidos, analisando entre outras variáveis, o papel da atividade física no ambiente acadêmico e como sua prática pode melhorar o desempenho acadêmico de escolares. O efeito potencial verificado entre atividade física e aptidão acadêmica levou os autores a sugerirem o aumento do tempo ativo entre jovens, para melhorias nas realizações acadêmicas.

Estudo realizado por Soares, Aranha e Antunes (2013), com 2443 alunos que frequentavam o ensino básico e secundário de escolas da Região Autónoma da Madeira, Portugal, buscou investigar a relação entre a prática desportiva e as taxas de reprovação entre praticantes e não praticantes de desporto. Através da aplicação de questionários e análise dos dados obtidos, verificou-se que não existe relação significativa entre a prática desportiva e o aproveitamento escolar analisado com relação ao número de reprovações. Por outro lado, Soares, Antunes e Aguiar (2015) analisaram uma amostra representativa de 944 alunos do ensino secundário, sendo verificada associação negativa entre a prática desportiva e o sucesso escolar. Ariza et al., (2015) analisaram 1009 alunos do ensino secundário de seis escolas de Andalucia, Espanha. O estudo determinou o nível de atração dos alunos para com a prática de atividades físicas associados ao desempenho acadêmico. A análise dos resultados obtidos demonstrou que a prática de atividade física vigorosa entre as meninas está relacionada com melhores notas em matemática e linguagem, fato que não se repete com os meninos, cuja prática vigorosa de atividade física não afetou o desempenho acadêmico, mas entre os alunos que demonstram maior importância ao exercício físico, podem ter notas piores em matemática e linguagem.

Para demonstrar como é possível a prática desportiva influenciar no sucesso acadêmico, Saraiva e Rodrigues (2011) analisaram e compararam estudos que investigaram a existência ou não, de relação entre aspectos do desenvolvimento motor (aptidão física, atividade física, aptidão coordenativa e aptidão morfológica) e sucesso acadêmico de crianças e jovens. Segundo os autores, a prática de atividade física parece favorecer o desenvolvimento de capacidades e atitudes precursoras de um bom desempenho ao longo do

percurso escolar, tais como: concentração, capacidade de aprendizagem, comportamentos assertivos em sala de aula, autoestima e autoimagem. Hillman, Castelli e Buck (2005) encontraram associação positiva entre a aptidão física e a atividade neuroelétrica responsável pela memória e velocidade de resposta em crianças e função cognitiva em pré-adolescentes, sugerindo que a possível explicação da relação entre desempenho acadêmico e motor perpassa por estas variáveis.

Diante do exposto, os resultados dos estudos que investigaram a relação entre o desempenho motor e o rendimento escolar ainda são contraditórios, sendo que alguns apontam que a participação esportiva ou o desempenho motor estão relacionados ao sucesso escolar (Bailey et al., 2009; Jonker, Elferink-Gemser e Visscher, 2009; Chomitz et al., 2008) enquanto outros não sustentam esta hipótese (Soares, Aranha, Antunes, 2013; Soares, Antunes, Aguiar, 2015; Ariza et al., 2015). Tais contradições encontradas na literatura nos levam a explorar e investigar se os alunos com melhor desempenho motor são também os que apresentam melhor rendimento escolar. Estudar a relação entre o aproveitamento escolar associado ao desempenho motor se faz necessário para compreender se os reflexos da prática da educação física no contexto escolar são positivos ao rendimento escolar. A possível integração entre os aspectos a serem investigados com o sucesso escolar, devem sugerir melhorias nos planejamentos das aulas de educação física, objetivando desenvolvimento do condicionamento físico-motor, e, quem sabe, reduzir os níveis de reprovação.

Portanto, o objetivo do presente estudo foi investigar a relação entre o rendimento escolar e o desempenho motor em alunos de uma escola militar de Minas Gerais. De acordo com a literatura, a hipótese da pesquisa é de que será observada relação positiva entre o desempenho motor e o rendimento acadêmico dos alunos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Participantes

Participaram do estudo 390 alunos de uma escola militar de Minas Gerais, com idades compreendidas entre 11 e 18 anos do ensino fundamental e médio de ambos os sexos. Os alunos assinaram um termo de assentimento e seus responsáveis legais assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto, sob nº CAAE: 32959814.4.1001.5150, parecer de aprovação 817.671.

Instrumentos e Procedimentos

Os alunos realizaram avaliação físico-motora, contendo os seguintes testes:

1) Teste de corrida de velocidade de 20m, no qual a velocidade foi avaliada a partir do tempo (em segundos), verificado por sistema de células fotoelétricas da marca CEFISE, que fez o registro do tempo anotado até os centésimos de segundos. Cada executante realizou duas tentativas, com intervalo de 3 minutos, sendo considerado o melhor tempo, de acordo com procedimento adotado pelo Projeto Esporte Brasil – PROESP-BR (Gaya et al., 2012);

2) Teste de salto vertical com contra movimento, para avaliar a força explosiva de membros inferiores, utilizando o ergo-jump da CEFISE, respeitando o protocolo proposto por Bosco (1983). Foram realizados dois saltos e considerado o melhor resultado;

3) Teste de arremesso de *medicine-ball* de 2Kg. O aluno com joelhos estendidos, pernas unidas e apoio completo das costas à parede, segurando a *medicine-ball* com os cotovelos flexionados junto ao peito. O aluno lança a bola a maior distância possível ao sinal do avaliador. Cada executante realizou duas tentativas, registrando-se o melhor resultado, sendo que a distância é registrada a partir do ponto zero até o local em que a bola tocou ao solo pela primeira vez, de acordo com procedimento adotado pelo Projeto Esporte Brasil – PROESP-BR (Gaya et al., 2012);

4) Teste do quadrado de agilidade. O aluno parte da posição de pé, atrás da linha de partida. Ao sinal do avaliador, deve deslocar-se até o próximo cone em direção diagonal. Na sequência, corre em direção ao cone a sua esquerda e depois se desloca para o cone em diagonal, e depois na sequência até o último cone. Todos os cones devem ser tocados pela mão do atleta ao longo da execução da prova. O cronômetro foi acionado no momento em que o avaliado tocou com o pé o interior do quadrado. A distância entre os cones deve ser de 4 metros. Cada aluno realizou o teste duas vezes, registrando-se o melhor tempo de execução, de acordo com procedimento adotado pelo Projeto Esporte Brasil – PROESP-BR (Gaya et al., 2012);

5) Teste de força de preensão manual, o aluno sentado, segura o dinamômetro com o braço estendido e afastado do corpo, ao sinal do avaliador executa a preensão sobre o dinamômetro, o mais forte possível durante cinco segundos, sem efetuar movimentos com o braço. Cada aluno efetuou duas tentativas não consecutivas para cada mão (Fernandes, Martins, 2011).

6) Teste de corrida vai-e-vem de 20m (Léger; Lambert, 1982). Este teste foi aplicado em grupos de alunos, que correndo juntos num ritmo cadenciado por um fita gravada

especialmente para este fim, devem cobrir um espaço de 20 metros, delimitado entre 2 linhas paralelas. A fita emite bips, a intervalos específicos para cada estágio, sendo que a cada bip o avaliado deve estar cruzando com um dos pés uma das 2 linhas paralelas, ou seja, saindo de uma das linhas corre em direção a outra, cruza esta com pelo menos um dos pés ao ouvir um “bip” e volta em sentido contrário. No primeiro estágio a velocidade é de 8,5 km/h, sendo acrescida de 0,5 km/h a cada um dos estágios seguintes. Cada estágio tem a duração de aproximadamente 1 minuto. Em cada estágio são realizadas de 7 a 15 idas e vindas de 20 metros. O ajuste de velocidade pela pessoa é facilmente conseguido em 2 ou 3 idas e vindas. Uma distância de 2 m, antes das linhas paralelas, é a área de exclusão (limítrofe) do teste, ou seja, toda pessoa que estivesse antes dessa faixa ao som do “bip”, foi avisada, para acelerar a corrida, mas quando ela não conseguia acompanhar mais o ritmo por três vezes consecutivas, foi então excluída do teste, ou seja, o teste termina quando o avaliado não consegue mais seguir o ritmo imposto pela fita. O último estágio atingido deve ser anotado, para se obter o $VO_{2\text{máx}}$ em ml/kg/min.

Para avaliação do sucesso escolar, foram analisados os boletins escolares, disponibilizado pela escola, utilizando informações sobre o coeficiente de rendimento acadêmico do aluno até o primeiro semestre de 2015. Além disso, o estudante declarou se acumula alguma reprovação anterior. Esta informação foi verificada a partir da defasagem série-idade.

Análise Estatística

Os dados foram apresentados como média e desvio-padrão, valores mínimos e máximos e frequência absoluta e relativa. Os pressupostos de normalidade e a homogeneidade de variâncias dos dados da amostra foram avaliados pelo teste de Komolgorov-Smirnov e teste de Levene, respectivamente. O teste de correlação produto-momento de Pearson foi usado para analisar a relação entre o rendimento acadêmico e o desempenho motor. O teste do Qui-Quadrado foi usado para testar relações entre variáveis categóricas. Para testar diferenças entre os alunos que já tiveram reprovação e aqueles que nunca reprovaram, utilizou-se a Análise de Covariância (ANCOVA), controlando o efeito da idade cronológica. Avaliou-se o tamanho do efeito através do d de Cohen (Cohen, 1988), utilizando a seguinte classificação para interpretação: 0.2 – 0.49: pequeno; 0.5 – 0.79: moderado; ≥ 0.8 : grande. Todas as análises foram feitas no software IBM SPSS V24 (IBM Corp., Armonk, NY). O valor de $p \leq 0,05$ foi adotado para significância estatística.

RESULTADOS

A tabela 1 apresenta as características gerais dos escolares. Participaram do estudo 390 alunos, sendo a maioria do sexo masculino, distribuídos entre o 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. A idade dos escolares variou de 10,8 a 18,8 anos (média = 14,7; desvio-padrão = 2,0 anos). Cerca de 40% dos escolares participam dos treinamentos das modalidades esportivas que são oferecidos no horário extraclasse pela escola. No ano de 2015, o coeficiente de rendimento escolar dos alunos variou de 4,0 a 10,0 (média = 7,9; desvio-padrão = 1,3 anos). Mais da metade da amostra (56%) apresentou notas entre 8,0 e 9,0. Apenas 10% dos escolares informaram que já tiveram alguma reprovação escolar anterior.

Tabela 1 - Características gerais dos escolares (n = 390).

Característica	n	%
Sexo		
Masculino	222	56,9
Feminino	168	43,1
Escolaridade		
6ºano	63	16,2
7ºano	64	16,4
8ºano	32	8,2
9ºano	53	13,6
1ºano	71	18,2
2ºano	76	19,5
3ºano	31	7,9
Participa de Treinamentos		
Sim	150	38,5
Não	240	61,5
Reprovações anteriores		
Sim	40	10,3
Não	350	89,7

Na Tabela 2, são observadas as relações entre as reprovações anteriores, a participação nos treinamentos e a proporção de reprovações entre os meninos e meninas. A proporção de reprovações anteriores foi maior nos meninos quando comparados às meninas (13,1% vs. 6,5%, respectivamente). Observou-se que os escolares que participam dos treinamentos apresentam maior percentual de reprovação do que aqueles que não participam (15,3% vs. 7,1%, respectivamente). De acordo com os valores observados, a chance de um aluno que participa dos treinamentos já ter sido reprovado anteriormente é de 2,4 vezes maior quando comparada ao aluno que não treina (IC95% = 1,22 – 4,61). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes no desempenho motor entre os escolares sem reprovações anteriores e aqueles com reprovação ($p > 0,05$) – Tabela 3.

Tabela 2- Relação entre reprovações escolares anteriores, prática de esportes e gênero.

	Reprovações Anteriores				X ²	P
	Sim		Não			
	N	%	N	%		
Sexo						
Masculino	29	13,1%	193	86,9%	4,410	0,04*
Feminino	11	6,5%	157	93,5%		
Participa de Treinamento						
Sim	23	15,3%	127	84,7%	6,826	0,009*
Não	17	7,1%	223	92,9%		

(*Diferença estatisticamente significativa, $p < 0,05$; Teste do Qui-quadrado).

Tabela 3- Relação entre reprovações escolares anteriores e o desempenho fisicomotor dos escolares.

	Reprovações anteriores		F	P
	Não	Sim		
Preensão Manual	30,2 ± 9,5	34,1 ± 9,1	1,460	0,23
Salto com Contramovimento	27,2 ± 7,6	28,5 ± 8,2	0,052	0,82
Arremesso Medicineball	4,23 ± 1,31	4,84 ± 1,46	1,948	0,16
Agilidade	6,41 ± 0,61	6,31 ± 0,68	0,410	0,52
Velocidade 20m	3,68 ± 0,38	3,52 ± 0,40	2,174	0,14
Teste de corrida vai-e-vem de 20m	947,9 ± 439,8	1108,6 ± 426,7	1,126	0,29

(Diferenças não significantes, $p > 0,05$; Teste do Qui-quadrado).

Em relação à prática de treinamento e o desempenho acadêmico, não foram observadas diferenças estatisticamente significantes no coeficiente de rendimento acadêmico entre os escolares que participam dos treinamentos e aqueles que não participam de treinamentos esportivos na escola ($F_{1,375} = 0,079$; $p = 0,78$) – Figura 1. Resultado similar foi encontrado na análise separada por sexo.

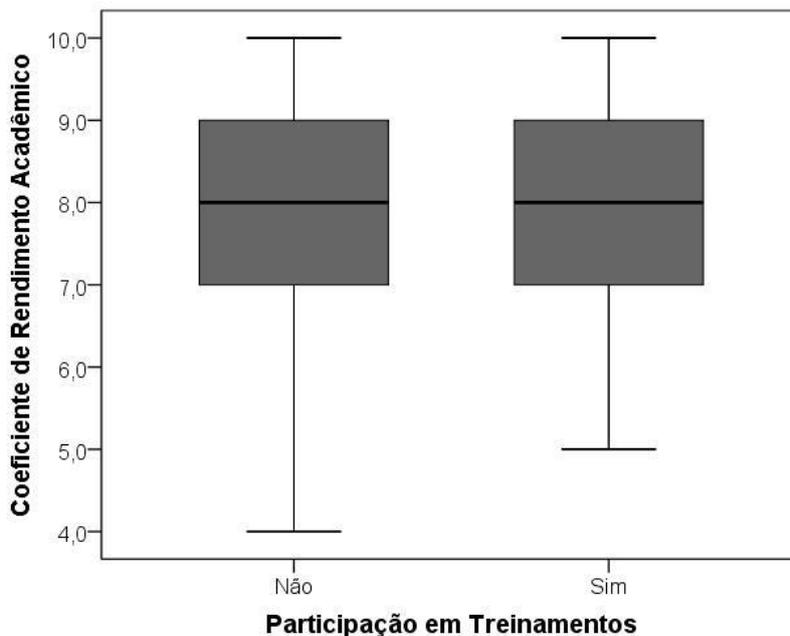


Figura 1: Boxplot do coeficiente de rendimento acadêmico de escolares de ambos os sexos que participam ($n = 150$) e não participam de treinamentos esportivos na escola ($n = 240$).

A análise da correlação entre o rendimento acadêmico e o desempenho nos testes fisicomotores mostrou que os meninos que apresentaram maiores coeficientes de rendimento acadêmico obtiveram menores valores de força de preensão manual, menor desempenho no salto vertical e na força de membros superiores e foram mais lentos e menos ágeis. Sob o ponto de vista prático, a força da correlação encontrada foi de pequena magnitude. Já na meninas, não foi observada correlação entre o rendimento acadêmico e o desempenho fisicomotor – Tabela 4.

Tabela 4- Coeficientes de correlação entre o rendimento acadêmico e o desempenho fisicomotor em escolares do sexo masculino e feminino.

	Masculin o (n=222)	P	Feminin o (n=168)	P
Preensão Manual	-0,19	0,008**	0,02	0,83
Salto com Contramovimento	-0,27	<0,001**	0,02	0,84
Arremesso Medicineball	-0,22	0,002**	-0,01	0,91
Agilidade	0,27	<0,001	0,03	0,66
Velocidade 20m	0,20	0,004**	0,04	0,61
Teste de corrida vai-e-vem de 20m	-0,10	0,17	-0,002	0,98

(*Correlação estatisticamente significante, $p < 0,05$; Teste de correlação de Pearson).

DISCUSSÃO

O presente estudo teve o objetivo de verificar a relação entre a prática esportiva e o rendimento acadêmico de escolares, comparando resultados de testes fisicomotores e informações sobre o aproveitamento escolar destes alunos. Os resultados encontrados não comprovaram uma relação positiva entre o rendimento escolar e o desempenho motor, concordando com os achados de Soares, Aranha e Antunes (2013), Soares, Antunes e Aguiar (2015) e Ariza, Ruiz, Cruz, Román, López (2015).

Ao comparar o acúmulo de reprovações anteriores e a participação em treinamentos extra-classe oferecidos pela escola, nota-se que a chance do aluno que treina já ter sido reprovado é maior do que o aluno que não treina. Porém, quando analisamos a prática de treinamento e o coeficiente de rendimento acadêmico este não difere entre os alunos que participam ou não dos treinamentos. Este resultado nos leva a pensar que a participação dos alunos nos treinamentos é maior para aqueles que já acumularam reprovações anteriores. Contudo, ao analisar o coeficiente de rendimento acadêmico mais recente destes alunos (média acumulada até a data da aplicação dos testes), a participação nos treinamentos não interfere nas médias dos coeficientes de rendimento acadêmico.

Os resultados dos testes fisicomotores apontam não existir diferença significativa no desempenho motor quando comparados os escolares que acumularam reprovações anteriores e os que não reprovaram, concordando com os resultados encontrados nos estudos anteriores

de Soares, Aranha, Antunes (2013) e Soares, Antunes e Aguiar (2015). Mas ao correlacionar os resultados dos testes físico-motores e o coeficiente de rendimento acadêmico nota-se que os alunos do sexo masculino com maiores coeficientes demonstraram pior desempenho em alguns testes.

As competições esportivas as quais o Colégio Militar de Juiz de Fora participa, são competições entre os demais colégios militares, e, diferentemente de outras competições escolares não há separação por categorias de faixas etárias. Alunos mais velhos e mais jovens participam juntos dos treinamentos e competições. Considerando que os alunos treinam para essas competições são compreendidos por uma faixa etária grande, os alunos mais velhos por acumularem mais anos de estudo, tem maior chance de reprovação do que os alunos mais novos.

Do ponto de vista prático, os resultados do presente estudo demonstraram que a participação nos treinamentos não reflete em melhores médias de coeficiente de rendimento acadêmico e não reduz a reprovações, mas deve-se levar em conta que a prática de atividade física contribui para o desenvolvimento de capacidades e atitudes precursoras de um bom desenvolvimento ao longo do percurso escolar (Saraiva et al., 2011). As diferentes metodologias adotadas nos estudos anteriores que comparam os reflexos da prática de atividade física sobre o rendimento acadêmico pode ser uma possível causa dos diferentes resultados encontrados nas pesquisas.

A baixa taxa de reprovação observada nesta amostra e a pequena variabilidade no coeficiente de rendimento dos escolares investigados podem ser possíveis causas da não significância da relação entre rendimento escolar e desempenho motor. Novos estudos devem ser realizados considerando informações sobre o tempo dedicado aos estudos e outras atividades extracurriculares, uma vez que estas informações poderiam enriquecer a análise. Além disso, novos estudos realizados em diferentes escolas e realidades poderiam mostrar resultados diferentes dos que foram encontrados.

Como implicações práticas, é importante destacar que as pesquisas mostram que a prática de esporte e atividades físicas promove melhoria em aspectos, tais como: autoconfiança, autoimagem, concentração e memória, dentre outros, que direta ou indiretamente influenciam o desempenho acadêmico (Trudeau e Shephard, 2008). Sendo assim, os professores de Educação Física na escola devem continuar incentivando e

promovendo a prática esportiva de maneira sistematizada, visando alcançar os benefícios que esta prática promove.

CONCLUSÃO

Não foram encontradas associações entre o rendimento acadêmico e o desempenho motor de escolares. Além disso, a participação em treinamentos não influencia nas médias de coeficiente de rendimento dos alunos.

Conflitos de interesse

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

Contribuições dos autores

Cada autor contribuiu individual e significativamente para o desenvolvimento do manuscrito.

REFERÊNCIAS

1. ARIZA RA, RUIZ JR, CRUZ MT, ROMÁN PL, LÓPEZ EJM. Influencia del nivel de atracción hacia la actividad física em el redimiento académico de los adolescentes. Revista Latinoamericana de Psicología 2015; 48(1).
2. BAILEY R, ARMOUR K, KIRK D, JESS M, SANDFORD R. The educational benefits claimed for physical education and school sport: an academic review. Research Papers in Education 2009; 24(1): 1-27.
3. BOSCO C, LUHTANEN P, KOMI PV. A simple method for measurement of mechanical power in jumping. European Journal Applied Physiology 1983; 50(2):273-82.
4. CHOMITZ VR, SLINNING MM, MCGOWAN RJ, MITCHELL SE, DAWSON G, HACKER K. Is There a Relationship Between Physical Fitness and Academic Achievement? Positive Results From Public School Children in the Northeastern United States , Journal of School Health 2008; 79(1): 7-30.

5. FERNANDES AA, MARINS JCB. Teste de força e preensão manual: análise metodológica e dados normativos em atletas. *Fisioterapia em movimento* 2011; 24(3): 567-578.
6. GAYA A, LEMOS A, GAYA A, TEIXEIRA D, PRINHEIRO E, MOREIRA E. [Internet]. PROESP-BR Projeto Esporte Brasil: Indicadores de saúde e fatores de prestação esportiva em crianças e jovens. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/manual-testes-avaliacao-proesp-versao-2012.pdf> Consulta feita em janeiro de 2016.
7. HILLMAN CH, CASTELLI DM, SM BUCK. Aerobic fitness and neurocognitive function in healthy preadolescent. *Children. Medicine & Science in Sports & Exercise*, 2005, 37 (11):1967–1974.
8. JONKER L, ELFERINK-GEMSER MT, VISSCHER C. Talented athletes and academic achievements: a comparison over 14 years. *High Ability Studies*. 2009, 20 (1): 55-64.
9. LÉGER LA, & LAMBERT JA maximal multistage 20-m shuttle run test to predict V02 max. *European Journal of Applied Physiology*, 1982, 49: 01-12.
10. SARAIVA JP, RODRIGUES LP. Desenvolvimento motor e sucesso acadêmico. Que relação em crianças e jovens?. *Revista Portuguesa de Educação*, 2011, 24 (1): 193-211.
11. SOARES JAP, ANTUNES HL, AGUIAR CF. Prática desportiva e sucesso escolar de moças e rapazes no ensino secundário. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 2015, 37(1): 20-28.
12. SOARES JP, ARANHA AM, ANTUNES HL. Relação entre os setores de prática desportiva, as modalidades desportivas e o aproveitamento escolar. *Motricidade*, 2013, 9 (3): 3-11.
13. TRUDEAU F, SHEPHARD RJ. Physical education, school physical activity, school sports and academic performance. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 2008, 5: 10. doi:10.1186/1479-5868-5-10

Revista Brasileira de Ciências do Esporte - Diretrizes para Autores

Foco e escopo da Revista: A Revista Brasileira de Ciências do Esporte – RBCE (eISSN 2179-3255), instância de difusão da produção acadêmica dos pesquisadores da área de conhecimento Educação Física/Ciências do Esporte, é editada sob responsabilidade institucional do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), em periodicidade trimestral.

Publica prioritariamente pesquisas originais sobre temas relevantes e inéditos, oriundos de reflexão teórica aprofundada e/ou investigação empírica rigorosa, assim como artigos de revisão e resenhas, sobre os diferentes temas que compõem a área de Educação Física/Ciências do Esporte e que espelhem a grande diversidade e variedade teórica, metodológica, disciplinar, interdisciplinar e geográfica das pesquisas nacionais e internacionais neste campo. As submissões podem ser realizadas a qualquer tempo, em sistema de demanda contínua, com exceção dos artigos de revisão.

Seções: Os textos submetidos à RBCE devem ser direcionados para uma das 3 seções: **Artigos Originais** (trabalhos oriundos de pesquisas empíricas e/ou teóricas originais sobre temas relevantes e inéditos, apresentando, preferencialmente, as seguintes seções fundamentais – ou variações destas, de acordo com a exposição do objeto e resultados da investigação: introdução; material e métodos; resultados e discussão; conclusões; referências; Artigos de Revisão (artigos cujo objetivo é sintetizar e/ou avaliar trabalhos científicos já publicados, estabelecendo um recorte temporal, temático, disciplinar para análise da literatura consultada) e Resenhas (análises sobre livros publicados, preferencialmente, nos últimos dois anos ou obras clássicas reeditadas e/ou que ainda não foram resenhadas). Observação: as submissões de artigos de revisão ocorrerão somente por meio de demanda induzida, ou seja, a Comissão Editorial convidará autores a publicarem nesta seção, fomentando a avaliação do estado da arte de diferentes áreas, temas, problemáticas e técnicas de pesquisa que compõem a Educação Física/Ciências do Esporte. Pesquisadores experientes e/ou reconhecidos interessados em submeter artigos de revisão poderão submeter suas propostas previamente ao exame da Comissão Editorial.

Língua: A RBCE aceita a submissão de artigos e resenhas em português, espanhol ou inglês, porém não permite o seu encaminhamento simultâneo a outro periódico, quer seja na íntegra ou parcialmente.

Formatos: O texto deve estar gravado em formato Microsoft Word, sem qualquer identificação de autoria. Todos os trabalhos devem ser enviados por meio do Evisé®, endereço: www.rbceonline.org.br

FORMA E PREPARAÇÃO DE MANUSCRITOS

A submissão compreende o envio dos seguintes arquivos: **1) Author Agreement, 2) Folha de Rosto, 3) Manuscrito, 4) Parecer do Comitê de Ética, se for o caso, aprovando o projeto que deu origem ao trabalho, 5) Arquivos individuais de figuras e tabelas.**

1) AUTHOR AGREEMENT compreende: carta assinada por todos os autores, autorizando sua publicação e declarando que o mesmo é inédito e que não foi ou está submetido para publicação em outro periódico.

1.1) Declaração de Direito Autoral: A RBCE orienta que só devem assinar os trabalhos as pessoas que de fato participaram das etapas centrais da pesquisa, não bastando, por exemplo, ter revisado o texto ou apenas coletado os dados. Todas as pessoas relacionadas como autores, por ocasião da submissão de trabalhos na RBCE, estarão automaticamente declarando responsabilidade, nos termos dos modelos abaixo:

a) Declaração de Responsabilidade: “Certifico que participei suficientemente do trabalho para tornar pública minha responsabilidade pelo seu conteúdo. Certifico que o manuscrito

representa um trabalho original e que nem este manuscrito, em parte ou na íntegra, nem outro trabalho com conteúdo substancialmente similar, de minha autoria, foi publicado ou está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico, exceto o descrito em 'Comentários ao editor'. Atesto que, se solicitado, fornecerei ou cooperarei totalmente na obtenção e fornecimento de dados sobre os quais o manuscrito está baseado, para exame dos editores”.

b) Transferência de Direitos Autorais: “Declaro que, em caso de aceitação do artigo por parte da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), concordo que os direitos autorais a ele referentes se tornarão propriedade exclusiva do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), vedado qualquer reprodução, total ou parcial, em qualquer outra parte ou meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem que a prévia e necessária autorização seja solicitada e, se obtida, farei constar o competente agradecimento ao CBCE e os créditos correspondentes a RBCE.”

1.2) Informação Suplementar: Em artigos com 04 (quatro) ou mais autores devem ser obrigatoriamente especificadas na referida carta as responsabilidades individuais de todos os autores na preparação do trabalho, de acordo com o modelo a seguir: “Autor X responsabilizou-se por...; Autor Y responsabilizou-se por...; Autor Z responsabilizou-se por..., etc.”

2) FOLHA DE ROSTO compreende: página com o título do trabalho e identificação completa dos autores. Informar e-mail, último grau acadêmico, filiação institucional (Departamento ou Programa de Pós-graduação, Centro ou Setor, Instituição de Ensino ou Pesquisa), Cidade, Estado (unidade da Federação) e país (de todos os autores), endereço postal, telefone e fax (apenas do contato principal do trabalho).

2.1) Apoio financeiro: É obrigatório informar na folha de rosto, sob a forma de nota de rodapé, todo e qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração do trabalho, inclusive bolsas, mencionando agência de fomento, edital e número do processo. Caso a realização do trabalho não tenha contado com apoio financeiro, acrescentar a seguinte informação: *O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.* Nos trabalhos que declararem algum tipo de apoio financeiro, essa informação será mantida na publicação em campo específico.

2.2) Conflitos de interesse: É obrigatório que a autoria do manuscrito declare a existência ou não de conflitos de interesse. Mesmo julgando não haver conflitos de interesse, o(s) autor(es) deve(m) declarar essa informação no ato de submissão do artigo na folha de rosto. Os conflitos de interesse podem ser de natureza pessoal, comercial, política, acadêmica ou financeira, tais como: ser membro consultivo de instituição que financia a pesquisa; participar de comitês normativos de estudos científicos patrocinados pela indústria; receber apoio financeiro de instituições em que a pesquisa é desenvolvida; conflitos presentes no âmbito da cooperação universidade-empresa; identificação e contato com pareceristas ad hoc durante o processo de avaliação etc. Quando os autores submetem um manuscrito, eles são responsáveis por reconhecer e revelar conflitos financeiros ou de outra natureza que possam ter influenciado seu trabalho. Os autores devem reconhecer no manuscrito todo o apoio financeiro para o trabalho e outras conexões financeiras ou pessoais com relação à pesquisa (vide item Apoio financeiro, logo acima nesta página). Não havendo conflitos de interesse, basta transcrever e acrescentar na folha de rosto, sob a forma de nota de rodapé no título, a seguinte informação: *“Os autores declaram não haver conflitos de interesse”.* Essa informação será mantida na publicação em campo específico.

2.3) Agradecimentos: Agradecimentos poderão ser mencionados sob a forma de nota de rodapé na folha de rosto.

3) MANUSCRITO compreende: Arquivo completo do artigo com resumos e palavras-chave e referências.

3.1) Extensão: Os artigos devem ser digitados em editor de texto Word for Windows, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5, folha A4, margens inferior, superior, direita e esquerda de 2,5 cm. Citações com mais de três linhas, notas de rodapé, legendas e fontes das ilustrações, figuras e tabelas, devem ser em tamanho 11, espaçamento simples. A extensão máxima para artigos é de 35.000 caracteres (contando espaços e todos os elementos textuais, como títulos, resumos, palavras-chave, referências e notas de rodapé, com exceção da folha de rosto,) e para resenhas é de 6.000 a 8.000 caracteres (com espaços).

3.2) Título do trabalho: O título deve ser breve e suficientemente específico e descritivo do trabalho e deve vir acompanhado de sua tradução para a língua inglesa e espanhola.

3.3) Resumo: Deve ser elaborado um resumo informativo, incluindo objetivo, metodologia, resultados, conclusão, acompanhado de sua tradução para a língua inglesa e espanhola. Cada resumo que acompanhar o artigo deverá ter, no máximo, 790 caracteres (contando espaços).

3.4) Palavras-chave (Palabras clave, Keywords): constituídos de quatro termos que identifiquem o assunto do artigo em português, inglês e espanhol separados por ponto e vírgula. Recomendamos a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), disponível em: <http://decs.bvs.br>.

3.5) Modo de apresentação dos artigos: Página inicial e subsequentes (adotar OBRIGATORIAMENTE a seguinte ordem): **a) Título** informativo e conciso em português (ou na língua em que o artigo será submetido): negrito, caixa baixa e alinhado à esquerda; **b) Resumo em português** (ou na língua em que o artigo será submetido) com **no máximo 790 caracteres incluindo espaços**. Deve ser inserido com um enter logo abaixo do título; **c) Palavras-chave:** em português (ou na língua em que o artigo será submetido), quatro termos separados por ponto e vírgula e um enter, inseridos imediatamente abaixo do resumo - cada termo em nova linha e apenas iniciais em letra maiúscula; **d) Título em Inglês, Abstract e Keywords;** **e) Título em Espanhol, resumen e palabras clave;** **f) Elementos textuais** (corpo do texto, seguindo a estrutura correspondente para cada seção escolhida). Observação: os subtítulos das seções devem ser digitados em caixa alta e alinhados à esquerda (sem negrito); **g) Referências:** Devem ser atualizadas contendo, preferencialmente, os trabalhos mais relevantes sobre o tema publicados nos últimos cinco anos. Deve conter apenas trabalhos referidos no texto. A apresentação deverá seguir o formato denominado “Vancouver Style” (sistema de chamada Autor-Data). As citações no texto devem referir-se a: 1. Autor único: sobrenome do autor (sem iniciais, a menos que haja ambiguidade) e ano de publicação; 2. Dois autores: ambos os sobrenomes dos autores e o ano de publicação; 3. Três ou mais autores: sobrenome do primeiro autor seguido de “et al.” e o ano de publicação. As citações podem ser feitas de forma direta (neste caso emprega-se aspas e acrescenta-se o número da página do documento de onde a citação foi retirada) ou indireta (paráfrase). As entradas das autorias no texto podem ser feitas diretamente ou entre parênteses. Grupos de referências devem ser listados em ordem alfabética primeiro, em seguida, em ordem cronológica. Exemplos: como demonstrado (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan e Jones, 1999). Kramer et al. (2010) mostraram recentemente... Segundo Horkheimer e Adorno (1985, p. 25), “o homem da ciência conhece as coisas na medida em que pode fazê-las”. Para mais orientações sobre o modo de citar e a adoção do sistema Autor-data consultar: http://www.fiocruz.br/bibsmc/media/co-moreferenciarecitarsegundoEstiloVancouver_2008.pdf (especialmente p. 42-45). Mais orientações em: <http://www.bu.ufsc.br/ccsm/vancouver.html>

3.6) Modo de apresentação das resenhas: A resenha deve atender às seguintes orientações: referir-se à obra relacionada ao foco da RBCE; ser inédita; extensão de 6.000 a 8.000

caracteres (com espaços), incluindo, se houver, referências; incluir referência bibliográfica completa, do livro resenhado, no cabeçalho; título (opcional); conter descrição do conteúdo da obra, sendo fiel a suas ideias principais; oferecer uma análise crítica (um diálogo do autor da resenha com a obra), evitando a submissão de textos meramente descritivos. As outras exigências de submissão são idênticas às das demais seções da RBCE.

3.7) Notas de rodapé: Somente notas explicativas e que devem ser evitadas ao máximo. As notas contidas no artigo devem ser indicadas com algarismos arábicos e de forma sequencial imediatamente depois da frase a que diz respeito. As notas deverão vir no rodapé da página correspondente. Observação: não inserir Referências completas nas notas, apenas como referência nos mesmos moldes do texto.

4) COMITÊ DE ÉTICA compreende: Os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados dentro dos termos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>), quando envolver experimentos com seres humanos; e de acordo com os Princípios éticos na experimentação animal da Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório - COBEA - (disponível em: http://www.cobea.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=65), quando envolver animais. Os autores deverão OBRIGATORIAMENTE encaminhar como Documento suplementar, juntamente com os manuscritos nas situações que se enquadram nesses casos, o parecer de Comitê de Ética reconhecido ou declaração de que os procedimentos empregados na pesquisa estão de acordo com os princípios éticos que norteiam as resoluções já citadas.

5) FIGURAS E TABELAS compreende: arquivos individuais e, simultaneamente, no manuscrito. Quando for o caso, devem ser numeradas por ordem de aparecimento no texto com números arábicos. Cada tabela deve ter um título (antes da imagem), uma legenda explicativa (após a imagem) e apresentar as fontes que lhes correspondem. As figuras e tabelas deverão também ser enviadas separadas do texto principal do artigo, através de arquivos individuais, nominados conforme a ordem em que estão inseridas no texto (ex.: Figura 1, Tabela 1, Figura 2 etc.). Além de constar no corpo do texto, ambas devem ser submetidas como documentos suplementares e as imagens devem estar em alta definição (300 dpi, formato TIF) e, quando for o caso, deverão vir acompanhadas de autorização específica para cada uma delas (por escrito e com firma reconhecida) em que seja informado que a imagem a ser reproduzida no manuscrito foi autorizada, especificamente, para esse fim. No caso de fotografias, a autorização tem de ser feita pelo fotógrafo (mesmo quando o fotógrafo é o próprio autor do manuscrito) e pelas pessoas fotografadas. Obras cujo autor faleceu há mais de 71 anos já estão em domínio público e, portanto, não precisam de autorização. As legendas e fontes das ilustrações, figuras e tabelas, devem ser em tamanho 11.

INFORMAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO: Os manuscritos que atenderem as instruções aos autores serão submetidos ao Conselho Editorial ou a pareceristas ad hoc, que os apreciarão observando o sistema peer-review. Aqueles que receberem avaliações discordantes serão encaminhados a um terceiro revisor(a) para fins de desempate. Manuscritos aceitos, ou aceitos com indicação de reformulação, poderão retornar aos autores para aprovação de eventuais alterações no processo de editoração.

TAXA DE PUBLICAÇÃO: a publicação de artigos originais e/ou de revisão na RBCE, após a aprovação, só ocorrerá mediante a associação do(s) autor(es) no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) ou, então, por pagamento de taxa de publicação. A taxa de publicação é atualmente de US\$ 250,00 (duzentos e cinquenta dólares), a ser paga imediatamente quando da entrada do artigo em fase de editoração. Assim que o manuscrito for encaminhado para editoração, o autor responsável receberá instruções da secretaria do CBCE de como proceder para o pagamento. Quando o(s) autor(es) forem associados ao CBCE estarão isentos de qualquer taxa. O CBCE fornecerá aos autores os documentos

necessários para comprovar o pagamento das taxas, inclusive perante suas instituições de origem, programas de pós-graduação ou órgãos de fomento à pesquisa.

OUTRAS INFORMAÇÕES: caso o artigo possua imagens (figuras, quadros, tabelas, fotografias etc.) ou qualquer outra reprodução (fotografias, letras de música e poesias) que não seja de sua propriedade, enviar, como documento suplementar, uma Declaração que autoriza o uso de cada imagem ou documento (por escrito e com firma reconhecida) em que esteja declarado que o material a ser reproduzido em seu artigo (colocar o título do artigo na referida declaração) está liberado para esse fim. Qualquer pagamento que tenha de ser feito para a obtenção da autorização deverá ser efetuado pelo(s) Autor(es).

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada “Projeto Atletas de Ouro: Avaliação Multidimensional e Longitudinal do Potencial Esportivo de Crianças e Jovens”, sob a responsabilidade do Prof. Francisco Zacaron Werneck. Nesta pesquisa, pretendemos mapear o perfil morfológico, psico-motor, maturacional, socioeconômico e de habilidades esportivas de jovens alunos e atletas, com a finalidade de diagnosticar a aptidão física atual. Essas informações servirão de base para uma prescrição de treinamento mais individualizado, monitorar os efeitos da prática de atividades físicas e identificar potenciais talentos esportivos. Para esta pesquisa será aplicada uma bateria de testes durante as aulas de Educação Física do CMJF, sendo composta pelos seguintes testes: medidas antropométricas (peso, altura, envergadura e percentual de gordura), aplicação de questionários para avaliar a motivação do jovem para o esporte, seu perfil habilidades psicológicas (confiança, capacidade de lidar com o estresse, treinabilidade) e sua percepção de competência. Os demais testes incluem: teste de velocidade (corrida de 20m), salto vertical, teste de agilidade e corrida vai-e-vem de 20m para avaliar a resistência aeróbica. Os professores-treinadores também farão uma avaliação minuciosa do potencial atlético dos alunos. Essa bateria de testes será aplicada uma vez ao ano. Você receberá um questionário para a avaliação do perfil socioeconômico e com as informações relativas à estatura dos pais biológicos do menor. Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você, como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador no CMJF, que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. O menor não será identificado em nenhuma publicação científica. Esta pesquisa apresenta risco mínimo por propor a aplicação de questionários e de testes físico-motores os quais os alunos já estão acostumados a fazer nas aulas de Educação Física. Apesar disso, no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa, será prestada assistência adequada. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por cinco (5) anos, e após esse tempo serão destruídos. Todas as despesas relacionadas com este estudo serão de responsabilidade do pesquisador. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 32959814.4.1001.5150 parecer de aprovação 817.671 da Universidade Federal de Ouro Preto (Tel: (31) 3559- 1368 / E-mail: cep@propp.ufop.br).

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar.

Juiz de Fora, ____ de _____ de 2015.

 Assinatura do (a) responsável

 Assinatura do Pesquisador

ANEXO 3**TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR**

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “Projeto Atletas de Ouro: Avaliação Multidimensional e Longitudinal do Potencial Esportivo de Crianças e Jovens”. Seus pais permitiram que você participe. Queremos mapear o perfil morfológico, psico-motor, maturacional, socioeconômico e de habilidades esportivas de jovens alunos e atletas, com a finalidade de diagnosticar a aptidão física atual. As crianças que irão participar dessa pesquisa têm de 11 a 18 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será feita no CMJF, onde as crianças realizarão uma bateria de testes durante as aulas de Educação Física do CMJF, sendo composta pelos seguintes testes: medidas antropométricas (peso, altura, envergadura e percentual de gordura), aplicação de questionários para avaliar a motivação do jovem para o esporte, seu perfil habilidades psicológicas (confiança, capacidade de lidar com o estresse, treinabilidade) e sua percepção de competência. Os demais testes incluem: teste de velocidade (corrida de 20m), salto vertical, teste de agilidade e corrida vai-e-vem de 20m para avaliar a resistência aeróbica. Os professores-treinadores também farão uma avaliação minuciosa do potencial atlético dos alunos. Esta pesquisa apresenta risco mínimo por propor a aplicação de questionários e de testes físico-motores os quais os alunos já estão acostumados a fazer nas aulas de Educação Física. Apesar disso, no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa, será prestada assistência adequada. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones (32) 98882-6334 do pesquisador Prof. Francisco Zacaron Werneck. Mas há coisas boas que podem acontecer como: uma prescrição de treinamento mais individualizado, monitoramento dos efeitos da prática de atividades físicas e identificar potenciais talentos esportivos. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por cinco (5) anos, e após esse tempo serão destruídos. Se você tiver alguma dúvida, você pode perguntar ao pesquisador Prof. Francisco Zacaron Werneck.

Eu _____ aceito participar da pesquisa Projeto Atletas de Ouro: Avaliação Multidimensional e Longitudinal do Potencial Esportivo de Crianças e Jovens, que tem os objetivos de mapear o perfil morfológico, psico-motor, maturacional, socioeconômico e de habilidades esportivas de jovens alunos e atletas, com a finalidade de diagnosticar a aptidão física atual. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Juiz de Fora, ____ de _____ de 2015.

Assinatura do (a) menor

Assinatura do Pesquisador

ANEXO 4

QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

Dados Gerais:

Data da Avaliação: ____/____/____

Cidade: _____ Estado: ____ Local: _____

Nº Avaliado: ____ Nome completo: _____

Data de Nascimento: ____/____/____ Sexo: Masculino Feminino

Cidade onde nasceu: _____ Estado: ____ Telefone contato: (____) _____

Escolaridade: Ensino Fundamental: 6ºano 7ºano 8ºano 9ºano Ensino Médio: 1ºano 2ºano 3ºanoVocê já repetiu o ano na escola? Não Sim Quantas vezes? _____

Coeficiente de rendimento até Julho de 2015: _____ (a ser preenchido pela Escola)

Prática Esportiva na Escola:Você participa das aulas de Educação Física em sua escola? Não Sim

Se SIM, quantas vezes por semana? _____ Qual é a duração de cada aula? _____

Qual é a sua modalidade esportiva preferida? _____

Prática Esportiva Fora da Escola:Você pratica esporte ou atividade física fora da escola? Não Sim

Se SIM, qual a modalidade? _____ Quantas vezes/semana? ____ Qual a duração de cada treino? _____

Prática Esportiva Competitiva (Treinamento):Você pratica esporte de maneira sistematizada com finalidade de competição? Não Sim

Se SIM, qual a modalidade? _____ Quantas vezes/semana? ____ Qual a duração de cada treino? _____

Com que idade você começou a treinar/competir nesta modalidade? _____ anos

Quantos esportes você praticou de forma sistemática antes de se especializar na sua modalidade? _____

Quais modalidades você praticou de forma sistemática antes de se especializar na sua modalidade? _____

Qual é a *posição de jogo, tipo de prova ou categoria* em que você compete? _____

Qual é o maior nível de competição que você já DISPUTOU, ou seja, competiu?

 Nunca disputou Municipal/Regional Estadual Nacional Internacional

Nome da Competição: _____

Qual é o maior nível de competição que você já VENCEU, ou seja, foi medalhista, campeão?

 Nunca venceu Municipal/Regional Estadual Nacional Internacional

Nome da Competição: _____

Você faz ou já fez parte de alguma seleção?

 Não Sim () Municipal () Estadual () NacionalTem alguém na sua família que é atleta? Não SimVocê gostaria de ser um atleta no futuro? Não Sim

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E FÍSICO-MOTORA

			Tentativa 1		Tentativa 2		Tentativa 3
Massa corporal		Preensão Manual					---
Estatura		Salto Vertical					
Altura sentado		Arremesso					---
Envergadura		Velocidade 20m					---

TESTE de Corrida Vai-e-Vem de 20m

1	1	2	3	4	5	6	7													
2	1	2	3	4	5	6	7	8												
3	1	2	3	4	5	6	7	8												
4	1	2	3	4	5	6	7	8	9											
5	1	2	3	4	5	6	7	8	9											
6	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10										
7	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10										
8	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11									
9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11									
10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11									
11	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12								
12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12								
13	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13							
14	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13							
15	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13							
16	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14						
17	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14						
18	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15					
19	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15					
20	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16				
21	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16				

